

Paraíba

Superação, Resiliência e Fé conduzem a trajetória do agricultor Silvestre Lopes



O agricultor Silvestre Lopes de Araújo, mora no sítio Roçado do Mato em Boa Vista - PB, ele teve acesso à terra a partir de uma herança que pertencia ao pai dele, recebendo uma propriedade de sete hectares. Desde jovem, trabalha na agricultura, mas, na época em que a palma foi dizimada pela Cochonilha do Carmim no Cariri paraibano, ele saiu para trabalhar na cidade mais próxima, em Campina Grande, numa empresa, isso nos anos 2000. Nesse intervalo de tempo montou um salão (de 2017 a 2020) e trabalhou como cabelereiro até começar a pandemia da Covid - 19, quando precisou mudar a estratégia e voltar para o sítio Caluête, também em Boa Vista, onde morou na casa de uma tia avó e continuou trabalhando na agricultura.

Criou vacas leiteiras e produziu um queijo artesanal com receitas da própria família, usando o coalho natural dos Mocós e dos caprinos, permaneceu em Caluête até 2025. Com o recebimento da herança, em 2024, vendeu oito vacas para construir a casa, nessa propriedade. Iniciou a construção em janeiro de 2025 e já se mudou em março do mesmo ano. Ele abriu a mata e começou a criar vacas leiteiras, no início tinha duas vacas paridas, reproduziu e vendeu as crias, agora, as mesmas vacas estão amojadas. Ele usa como estratégia o programa de melhoramento genético pela prefeitura.

Ele explica que, “as vacas são o sustento e mantém a cultura” essa é a razão pela qual prefere criar bovinos. Para alimentar esses animais, iniciou um campo de Palma. Outra estratégia para alimentar as vacas são os cactos da Caatinga que tem em sua propriedade: Macambira, Palmatória e Facheiro, tira as plantas e queima os espinhos, coloca junto com a palma para alimentação dos animais. Para complementar a alimentação, usa a torta de algodão e o farelo de milho servidos separados. Em relação à água para os bovinos, disse que na propriedade vizinha (do seu tio) tem um poço, com disponibilidade de um tanque na estrada para o gado beber.

Silvestre explica que, com a mudança para essa nova casa, está reestruturando a criação animal, e pretende criar porcos. Para isso quer voltar a beneficiar o leite através do queijo e usar o soro para alimentar os suínos. A produção de leite tem grande importância na sua experiência como agricultor, pois os produtos beneficiados como queijo, nata e doces ele consome e vende para complementar a renda familiar, já o soro, ele dá aos porcos. As guinés, dez atualmente, e as galinhas têm um período para criar, mas, cria para o consumo.



Sobre o acesso à água, Silvestre construiu com recursos próprios, uma cisterna de água do beber, e foi apoiado com uma Cisterna Calçadão, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que está sendo executado, nesse território, pela Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA Brasil, através da organização não governamental, Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) . A partir da chegada da tecnologia pretende plantar hortas, fazer um pomar e multiplicar mudas forrageiras. Ele quer trabalhar a terra para plantar roçados, o agricultor guarda sementes de milho Sabugo Fino.

Se destaca na comunidade por ter herdado como herança o dom de rezar. Diz ele que herdou da sua trisavó, um dom passado de geração a geração e que chegou até ele pela tia. Desde os 12 anos que a avó dele o colocou para escrever as orações. Em 2020, através de um sonho ela apareceu pedindo para ele começar, ele disse também, que as pessoas mais velhas da família que rezavam, foram morrendo e aí ele viu a necessidade de iniciar. Usa como ramos as seguintes plantas: Vassourinha, Aroeira e Catingueira. Reza homens, mulheres e animais. Outro dom atribuído a ele é o de achar água no subsolo, (radiestesia ou hidroestesia), o que já possibilitou marcar alguns poços para perfuração, em propriedades vizinhas.

Como sonhos futuros, o agricultor pretende ampliar a casa que mora, comprar um carro e estruturar a propriedade para que sua experiência possa ser visitada e se tornar referência de Convivência com o Semiárido. Como sua propriedade tem uma reserva de floresta Caatinga bem grande, ele diz querer incentivar um turismo rural consciente para abrir as portas aos finais de semana para visitantes.